



ANANSI

Revista de Filosofia, Salvador.
Universidade do Estado da Bahia
ISSN: 2675-8385

[/Anais da IV Semana de Filosofia, UNEB]

A experiência da linguagem através da poesia

Paulo Cesar do Nascimento Costa¹

Universidade do Estado da Bahia

Resumo | Na conferência “A essência da Linguagem”, Heidegger vai refletir sobre a possibilidade de fazer a experiência com a linguagem. Uma vez que sempre nos encontramos na linguagem e com a linguagem, o pensador não pretende dizer que estamos despossuídos da linguagem, mas que na experiência da linguagem, que sempre nos encontramos, não percebemos ou damos a devida atenção a esse acontecimento. Fazer a experiência com a linguagem é deixarmos-nos tocar pela própria reivindicação da linguagem; é se despir de todos os conhecimentos acerca do que é linguagem. Tais conhecimentos provém da filosofia da linguagem, filologia das línguas e lingüística. Saber sobre o que é linguagem através dessas perspectivas seria torná-la um objeto, mas tal pretensão é ver caminhos possíveis de se realizar a experiência com a linguagem, caminhos esses que se revelam na medida que já reivindicou, acenou para tal possibilidade de caminho. Mas, onde a linguagem como linguagem, vem a palavra? Tal pergunta feita pelo pensador vai indicar um caminho possível. Sempre utilizamos a linguagem/palavras para nos referir às coisas e aos acontecimentos do cotidiano. Mas é onde falta a palavra, onde falta o dizer é que a linguagem nos toca. Com isso, Heidegger vai estar refletindo sobre a experiência do poeta com a linguagem. O pensador vai demonstrar através do poema “A Palavra”, do poeta Stefan Georg a experiência com a linguagem feita. Fazendo uma análise interpretativa do poema e uma investigação etimológica das palavras, vai demonstrar a efetivação da experiência. Sendo realizada uma reflexão de modo concêntrico, espiralado, circular, o filósofo pode causar a impressão que caminha em círculos, mas cada vez que retorna ao fenômeno, ele se aproxima da

¹ Graduando em Filosofia pela Universidade do Estado da Bahia

ANANSI

Anãnsi: Revista de Filosofia, Salvador, v. 4, n. 1, 2023

[279]

experiência originária que o poeta faz com a palavra. No último verso do poema, diz: “Triste assim eu aprendi a renunciar. Nenhuma coisa seja onde a palavra faltar.” Heidegger, debruçando-se sobre o verso, questiona sobre “O que significar esse renunciar?” Realizando uma reflexão etimológica da palavra, ele percebe o duplo sentido que ela evoca, pois, tal palavra anuncia, revela, mostra uma abdicação de sua relação anterior com a palavra. A plurissignificação da poesia pode se revelar para uma escuta desatenta ou uma interpretação unívoca a impossibilidade de escutar a saga do dizer poético que se encontra no poema. Sendo um dos caminhos para realizar a experiência da linguagem, o pensador não encerra sua meditação na poesia, mas, a mesma seria um caminho demonstrativo para a realização da experiência pensante da linguagem. Pois, o pensamento sendo vizinho da poesia, é bom pensar naquele que está próximo.

Palavras-Chave: Linguagem; Poesia; Saga do dizer.